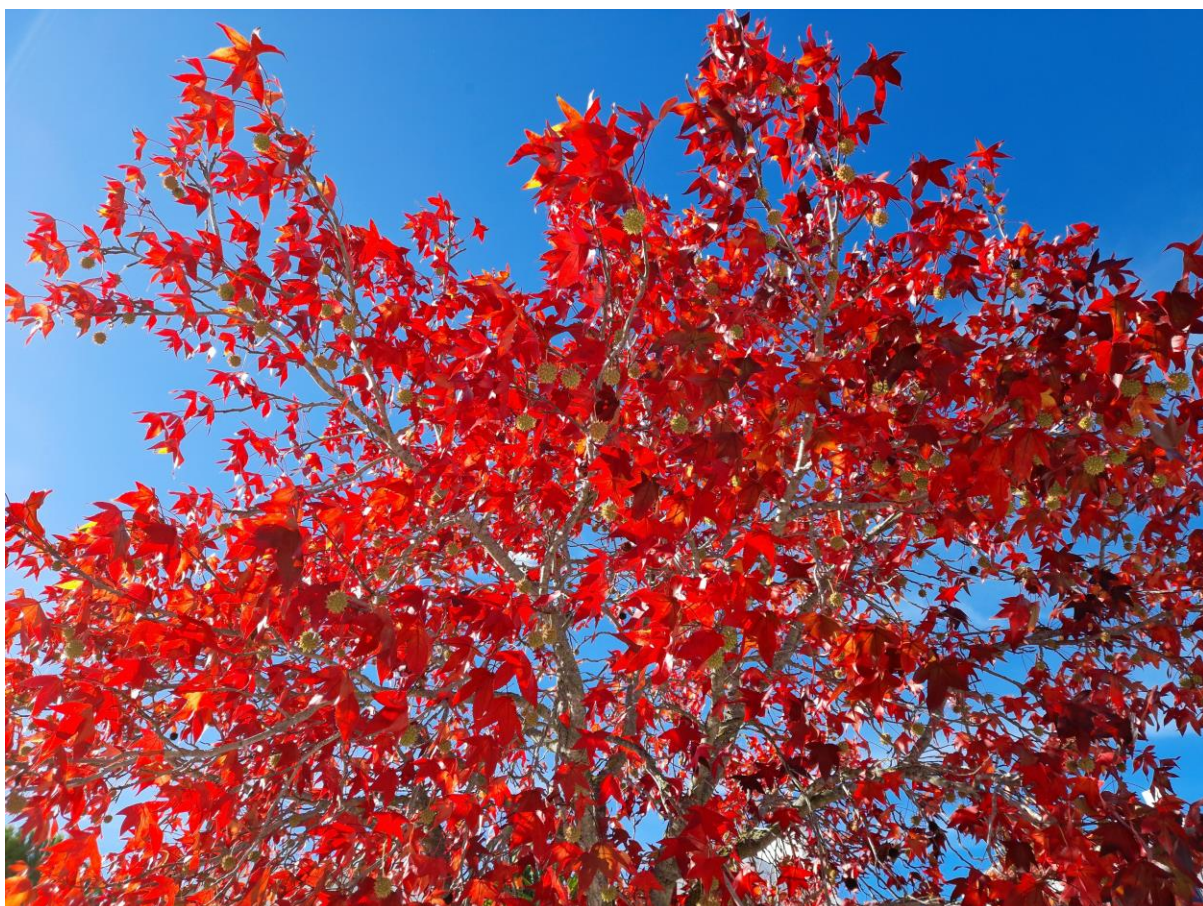




Diversidade Linguística no IPS

IPS Linguistic **Diversity**

O português como Língua Pluricêntrica

A **Língua Portuguesa** é mesmo uma das mais faladas no Planeta Terra!

Não é fácil encontrar um número consensual entre diferentes estudos, mas o total de falantes rondará os 260 milhões de pessoas nos cinco continentes.

É considerada ***língua pluricêntrica*** por ser um “idioma com diferentes variedades-padrão” (Correia e Aido, 2021, p. 1). O português tem diversos “centros”, correspondentes a uma das suas variedades nacionais, com características linguísticas próprias.

As “variedades-padrão” (ou “normas”) do português europeu e do português brasileiro estão estabilizadas, com vários estudos teóricos e com vários instrumentos de normalização linguística (gramáticas, dicionários, prontuários) disponíveis. O estudo e a estabilização da norma das variedades do português em países africanos, por razões históricas e económicas, encontra-se em curso, havendo já alguns estudos para a caracterização da identidade linguística destas variedades.

Portuguese as a Pluricentric Language

Portuguese is one of the most spoken languages on the planet Earth!

It is not easy to find a consensual number among different studies, but the total number of speakers is around 260 million people on the five continents.

It is considered a ***pluricentric language**** for being a "language with different standard varieties" (Correia, 2021). Portuguese has several "centers" corresponding to national varieties with their own linguistic characteristics.

The "standard varieties" of European Portuguese and Brazilian Portuguese are well known and acknowledged, with several theoretical studies and several grammars and dictionaries available. The study and stabilization of the norm of the Portuguese varieties in African countries, for historical and economic reasons, is in progress.

*A pluricentric language is a language with several interacting codified standard forms, often corresponding to different countries.

Referências

Correia, M. & Aido, J. P. (2021) Editorial. [Palavras. Revista em linha](#), 4, 1-8.

Descubra 7 curiosidades sobre a Língua Portuguesa no mundo

(abra o cartão de imagem)



1 - 1) 4.ª língua materna mais falada no mundo; 3.ª língua indo-europeia mais falada no mundo; 1.ª língua mais falada no hemisfério sul.



2 - 2) 3,7% da população do planeta Terra fala português.



3 - 3) Português brasileiro é a variedade do português mais falada entre todas (cerca de 200 milhões de falantes), seguida das diferentes variedades do português em África.

O português europeu, variedade falada em Portugal e pelas comunidades de emigrantes da diáspora portuguesa, é uma variedade minoritária, com cerca de 12 milhões de falantes.



4 - 4) Língua oficial dos 9 países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e em Macau. São membros da CPLP Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste. Curiosamente, nenhum destes países faz fronteira com um dos outros.

Segundo o Instituto Camões “As 9 economias da CPLP, em conjunto, valem cerca de 2,7 biliões de euros, o que faria deste grupo a sexta maior economia do mundo, se se tratasse de um país (FMI)”.



5 - 5) Língua oficial e/ou de trabalho de mais de 30 organizações internacionais, como Mercosul, União Africana (UA), União Europeia (UE), UNESCO, CPLP, Organização Mundial da Saúde, entre muitos outros.



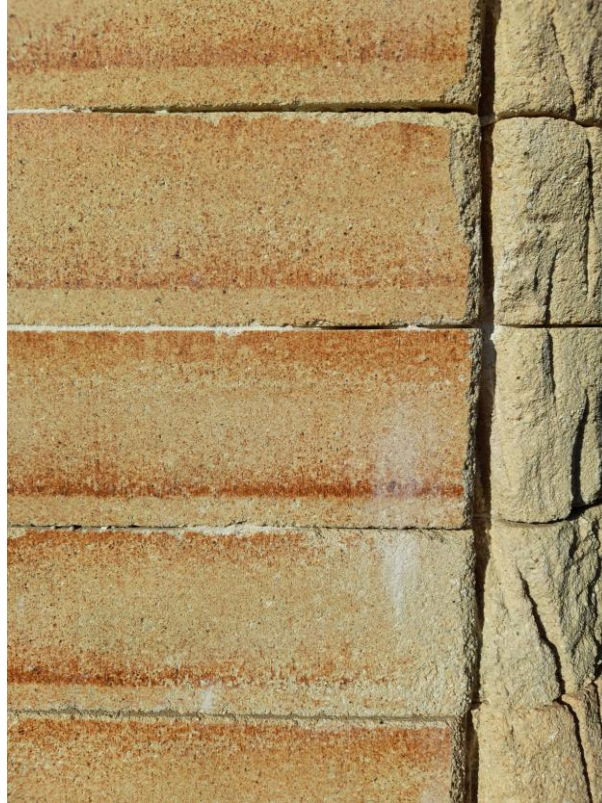
6 - 6) *Presença crescente da Língua Portuguesa nos espaços de comunicação e publicação científica, apesar do domínio do inglês como língua de ciência. Vários países de língua portuguesa estão representados em publicações na conhecida plataforma brasileira Scientific Eletronic Library Online (SciELO) (<https://www.scielo.pt/>).*



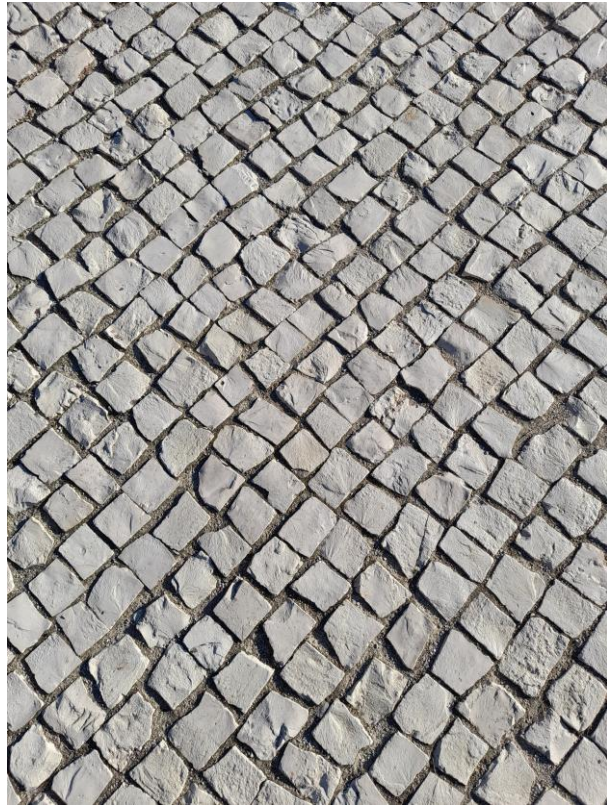
7 - 7) 5.ª língua com maior número de utilizadores na Internet; 3.ª língua mais usada no Facebook.

7 hits on Portuguese in the world

(please, select the image card)



8 - 1) 4th most spoken mother tongue in the world; 3rd most spoken Indo-European language in the world; 1st most spoken language in the southern hemisphere.



9 - 2) 3,7% of the planet Earth's population speaks Portuguese.



10 - 3) Brazilian Portuguese is the most spoken variety of Portuguese (about 200 million speakers), followed by the different varieties of Portuguese in Africa.

European Portuguese, the variety spoken in Portugal and by the emigrant communities of the Portuguese diaspora, is a minority variety with about 12 million speakers.



11 - 4) Official language of the 9 countries of the Community of Portuguese Language Countries and in Macau. The CPLP members are Angola, Brazil, Cape Verde, Guinea-Bissau, Equatorial Guinea, Mozambique, Portugal, São Tomé and Príncipe, and Timor-Leste.

Interestingly, none of these countries border any of the others.

According to the Camões Institute, "The 9 economies of the CPLP together are worth about 2,7 trillion euros, which would make this group the sixth largest economy in the world, if it were a country (IMF)".



12 - 5) Official and/or working language of more than 30 international organizations, such as Mercosur, African Union (AU), European Union (EU), UNESCO, CPLP, and World Health Organization, among many others.



13 - 6) Increasing presence of the Portuguese language in scientific communication and publication spaces, despite the dominance of English as the language of science. Several Portuguese-speaking countries are represented in publications on the well-known Brazilian platform Scientific Electronic Library Online (SciELO) (<https://www.scielo.pt/>).



14 - 7) 5th language with the largest number of users on the Internet; 3rd most used language on Facebook.

Variedades do português na comunidade IPS



Há vários indicadores que evidenciam a presença de distintas **variedades do português em instituições de ensino superior**. Por exemplo os Principais Resultados do Raides19 – 2019/20 quanto

a estudantes inscritos em cursos de instituições de ensino superior em Portugal revelam o predomínio de estudantes que concluíram o ensino secundário no Brasil ou em países africanos de língua oficial portuguesa.

Os inscritos em mobilidade de grau, isto é, os que realizaram o ensino secundário no estrangeiro, concluíram maioritariamente este nível de ensino no Brasil (41,1%), em Cabo Verde (10,5%), em Guiné-Bissau (8,5%) e em Angola (8,2%). É ainda de salientar o posicionamento da França, em 5.º lugar, com 2 003 alunos correspondente a 4,6% deste universo de inscritos.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência

[Principais Resultados Raides19 – 2019/20](#)

Na comunidade IPS, os dados relativos a docentes, não docentes investigadores e quanto a estudantes inscritos nos últimos três anos refletem uma realidade multicultural e plurilinguística, destacando-se a presença de outras variedades da língua portuguesa.

Ainda que quantitativamente pouco expressiva, assinala-se entre **docentes e não docentes investigadores do IPS** a presença das seguintes nacionalidades, além da portuguesa: Brasil (2), Espanha (2), França (1), Irão (1), Itália (1) e Suécia (1).

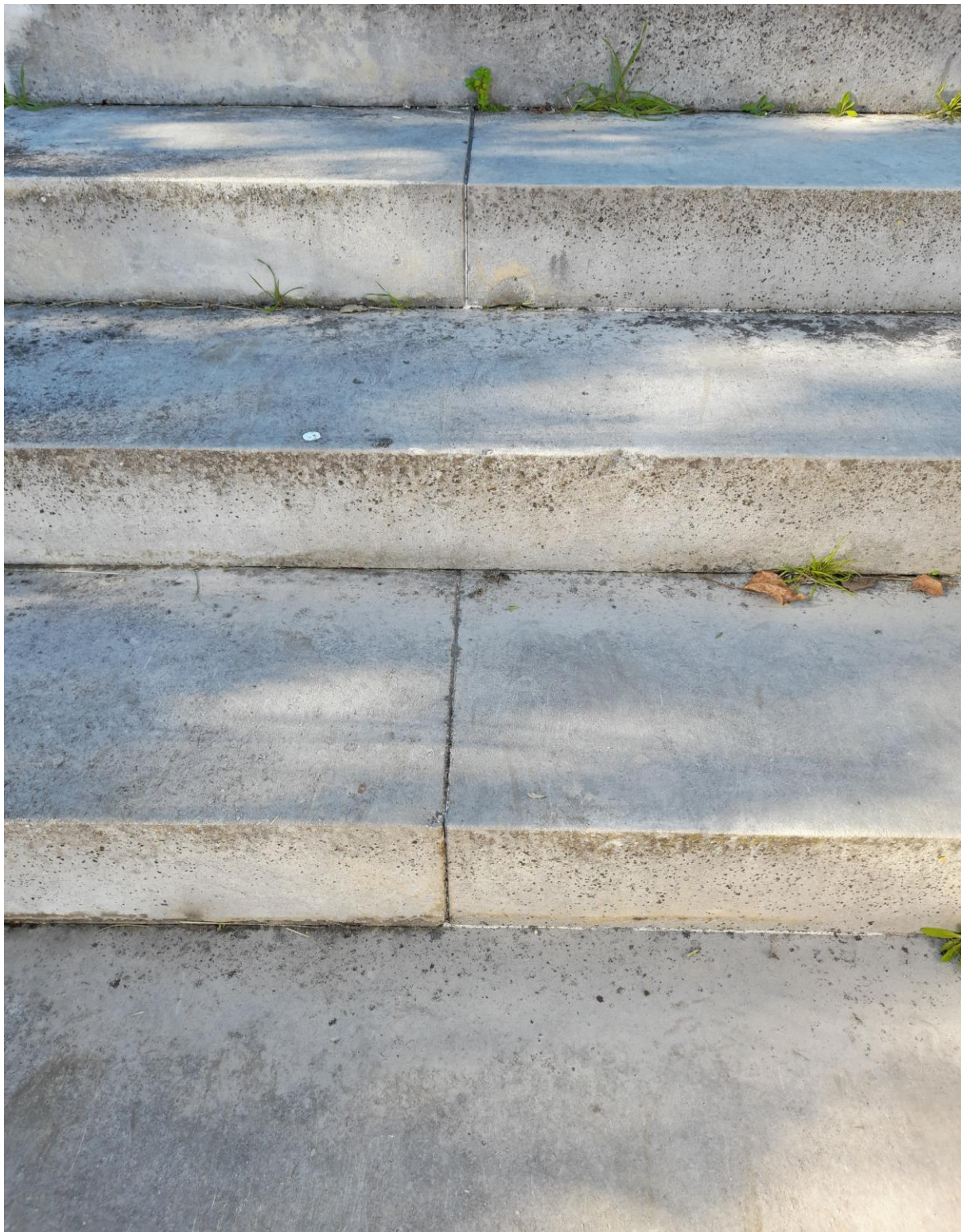
Já entre **estudantes**, a presença de diferentes variedades é bastante mais assinalável. A tabela seguinte apresenta a distribuição de estudantes naturais de países de língua oficial portuguesa por Escola no IPS em 2020/21.

Academic Year 2021	ESCE	ESE	ESS	ESTB	ESTS
	2784	1044	814	171	1291
Angola	95	13	10	26	43
Brazil	92	21	17	19	31
Cape Verde	46	4	6	2	21
Guinea Bissau	74	26	9	6	12
Mozambique	14	3	2	2	1
São Tomé and Príncipe	11	1	3	0	2
TOTAL	332	68	47	55	110

Em suma, num total de 6104 estudantes do IPS, 10% (612 estudantes) são oriundos de países de língua oficial portuguesa. Entre estes, 180 (29,4%) são brasileiros e 432 (70,5%) são estudantes oriundos de países africanos.

DAR VOZ a diferentes variedades do português que animam as conversas no campus IPS é caminho de inclusão a trilhar e a ampliar, incluindo outras línguas e culturas já presentes, e nem sempre visíveis na vida académica. Este princípio contribuirá igualmente para a perspetiva de abertura multicultural do consórcio E3UDRES2 de universidades europeias.

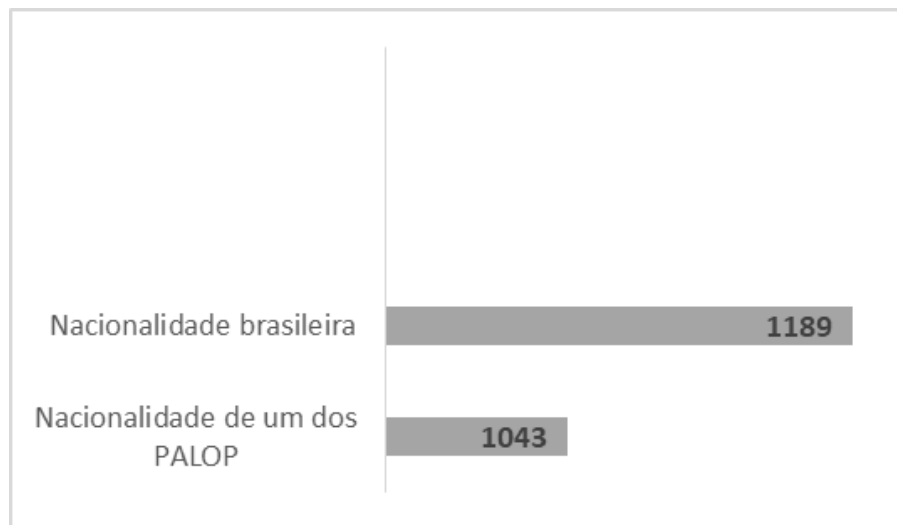
Variedades do português em escolas do distrito de Setúbal



DAR VOZ a diferentes variedades da língua portuguesa é também um caminho de inclusão a seguir nas muitas escolas do distrito de Setúbal que integram na sua comunidade alunas e alunos cuja variedade linguística adquirida na família é diferente da dominante no discurso de escolarização.

Segundo dados da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo 2019/20, o número de alunos no ensino secundário de nacionalidade

de um dos PALOP e brasileira em escolas e agrupamentos de escolas dos **concelhos de Setúbal** (incluindo oferta de educação e formação para jovens e para adultos), ainda que seja um número sensivelmente semelhante, há mais alunos de nacionalidade brasileira como se ilustra na figura seguinte.



Almada é o concelho com mais alunos oriundos dos PALOP (263) e do Brasil (342), inscritos no ensino secundário em instituições públicas e privadas, seguido pelo concelho do Seixal (341 alunos de PALOP) e por Setúbal (224 alunos brasileiros).

No caso do concelho de Setúbal, onde se localiza o campus do IPS, num universo de 5288 alunos inscritos no ensino secundário em 2019/20, 324 (6%) têm nacionalidade de um dos PALOP ou brasileira.

Fonte: [Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência](#)

Nota: As nacionalidades de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa são de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné Equatorial.

Varieties of Portuguese in the IPS community



There are several indicators that show the presence of different varieties of Portuguese in higher education institutions. For example, the Main Results of Raides19 - 2019/20 regarding students enrolled in higher education institutions in Portugal show a predominance of students who completed secondary education in Brazil or in Portuguese-speaking African countries.

Those enrolled in degree mobility, i.e. those who did their secondary education abroad, mostly completed this level of education in Brazil (41.1%), Cape Verde (10.5%), Guinea-Bissau (8.5%) and Angola (8.2%). France is also in 5th place, with 2,003 students, corresponding to 4.6% of the total number of students enrolled.

Source: [General Directorate of Education and Science Statistics of the Ministry of Education and Science](#).

Main Results Raides19 - 2019/20

In the IPS community, data on teaching staff, non-teaching researchers and students enrolled in the last three years reflect a multicultural and multilingual reality, highlighting the presence of other varieties of the Portuguese language.

Although quantitatively insignificant, among IPS faculty and non-teaching researchers the presence of the following nationalities, in addition to Portuguese: Brazil (2), Spain (2), France (1), Iran (1), Italy (1) and Sweden (1).

Among students, the presence of different varieties is much more remarkable. The next table shows the distribution of students from Portuguese-speaking countries by IPS School in 2020/21.

Academic Year 2021	ESCE	ESE	ESS	ESTB	ESTS
	2784	1044	814	171	1291
Angola	95	13	10	26	43
Brazil	92	21	17	19	31
Cape Verde	46	4	6	2	21
Guinea Bissau	74	26	9	6	12
Mozambique	14	3	2	2	1
São Tomé and Príncipe	11	1	3	0	2
TOTAL	332	68	47	55	110

In summary, in a total of 6104 IPS students, 10% (612 students) are from Portuguese-speaking countries. Among these, 180 (29.4%) are Brazilian and 432 (70.5%) are students from African countries.

GIVING VOICE to the different varieties of Portuguese that enliven conversations on the IPS campus is a path of inclusion to be followed and expanded, including other languages and cultures already present

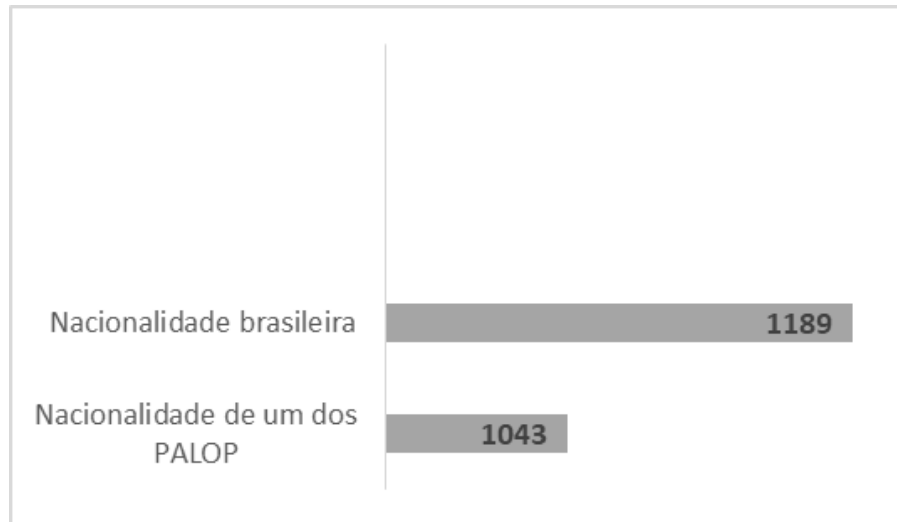
languages and cultures already present, and not always visible in academic life. This principle will also contribute to the multicultural openness perspective of the E3UDRES2 consortium of European universities.

Portuguese varieties in schools in the district of Setubal



GIVING VOICE to different varieties of the Portuguese language is also a path of inclusion to be followed in the many schools in the district of Setúbal that include in their community pupils whose linguistic variety acquired in the family is different from the dominant one in the schooling discourse.

According to data from the General Directorate of Education and Science Statistics of the Ministry of Education and Science, for the school year 2019/20, the number of secondary school students of a PALOP and Brazilian nationality in schools and school clusters of Setúbal municipalities (including education and training for youth and adults), although it is a roughly similar number, there are more students of Brazilian nationality as shown in the figure.



Almada is the municipality with more students from PALOP countries (263) and Brazil (342) enrolled in secondary education in public and private institutions, followed by the municipality of Seixal (341 students from PALOP countries) and Setúbal (224 Brazilian students).

In the case of the municipality of Setúbal, where the IPS campus is located, in a universe of 5288 students enrolled in secondary education in 2019/20, 324 (6%) have a PALOP or Brazilian nationality.

Source: [General Directorate of Education and Science Statistics of the Ministry of Education and Science](#)

Many of these students, speakers of different varieties of Portuguese, will soon be able to continue their academic and professional training in IPS and, in the future, in E3UDRES2.



15 - Bibliografía anotada para docentes de IES

1. Pedagogia no ensino superior



Nesta secção, encontram-se trabalhos de referência sobre estratégias pedagógicas para contextos de ensino superior

1.1. Pedagogia diversidade cultural e linguística

Carroll, J. (2005). *Teaching International Students. Improving Learning for all*. Routledge.

Carroll, J. (2015). *Tools for Teaching in an Educationally Mobile World*. Routledge.

Council of Europe (2016). *Competences for democratic culture. Living Together as equals in Culturally Diverse Democratic Societies*. Council of Europe.

<https://rm.coe.int/16806ccc07>

Council of Europe (2018). *The Reference Framework of Competences for Democratic Culture. Vol. 2 Descriptors of competences for democratic culture*. Council of Europe.

<https://rm.coe.int/prems-008418-gbr-2508-reference-framework-of-competences-vol-2-8573-co/16807bc66d>

E³UDRES² (2020). *E³UDRES² Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions. Part 3 - Long-term vision & Mission Statement*. [Unpublished manuscript]

Ehlers, U.-D. (2020). *Future skills. The future of learning in higher education*. eBook ISBN: 978-3-658-29297-3, DOI: 10.1007/978-3-658-29297-3

ISCTE (2020). *Ensinar e Aprender na Diversidade. Orientações para Professores/as do Ensino Superior*. CIES-ISCTE.

https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2021/10/11/1633968922752_Ensinar_e_Aprender_na_Diversidade.pdf

Sandell, E. J. & Tupy, S. J. (2015). Where cultural competency begins: changes in undergraduate students' intercultural competency. *International Journal of Teaching and Learning in Higher Education*, 27(3), 364-381. <http://www.isetl.org/ijtlhe/>

1.2. Pedagogia da escrita no ES

Barbeiro, L. F., Pereira, L. A., & Brandão, J. (2015). Writing at Portuguese universities: Students' perceptions and practices. *Journal of Academic Writing*, 5(1), 74-85.

Costa, A.L. (2018, June 26– 27). Academic writing development through language awareness. [poster session]. *Linguistics for language teaching and learning. ARLE EduLing SIG*. Bialystok University. Bialystok, Poland.

Santos, J. (2017). Plágio e construção da voz autoral: integração no ensino-aprendizagem da escrita académica (1-8). In Pinto, P.R. (coord.) *CNaPPES 2017. 4.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior*. CNaPPES.

https://cnappes.org/cnappes-2017/files/2018/06/Livro_Atás_CNaPPES_2017.pdf

Boléo, A., Costa, A.L., & Silva, Carolina (2018). Oficina de Português para Fins Académicos (pp. 75-80). In Pinto, P.R. (coord.) *CNaPPES 2017. 4.º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior*. CNaPPES.

https://cnappes.org/cnappes-2017/files/2018/06/Livro_Atás_CNaPPES_2017.pdf

Cassany, D. (2018). *La cocina de la escritura* (25ª ed.). Anagrama.

Caels, F., Barbeiro, L. & Santos, J. (orgs.) (2019). *Discurso Académico. Uma Área Disciplinar em Construção*. CELGA/ESECS.

Escola Superior de Educação de Lisboa (2019-2021). *Scriptorium. Centro de escrita académica em Português na ESELx*.

<https://www.eselx.ipl.pt/noticias/centro-de-escrita-academica-em-portugues-na-eselx>

Hyland, K. (2017). English in the disciplines: arguments for specificity. *Journal of English for specific purposes*. Vol. 1. 5-23. <https://doi.org/10.18485/esptoday.2017.5.1.1>

Hyland, K. (2002). *Teaching and Researching Writing*. Longman. MacWhinney.

Hyland, K. (2000). *Disciplinary discourses: Social interactions in academic writing*. Longman.

Meissner, C. (n.d.). *Academic cultural differences*. Future Learn.com. [Academic cultural differences \(futurelearn.com\)](https://www.futurelearn.com)

Rodrigues, S. V. & Silvano, P. (2016). O conhecimento linguístico na organização discursiva da escrita argumentativa no final do ensino secundário. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 1. <http://ojs.letras.up.pt/index.php/APL/issue/view/115>

Santos, J. (2017). *Mecanismos de conexão frásica: a importância das variáveis sociais*. [Doctoral dissertation, University of Minho].

Silva, P. & Santos, J. (2012). Contributos para a caracterização do género académico "Resposta de Desenvolvimento". *III SIMELP - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa*, Macau, 27-38.

Swales & Feak (2012). *Academic writing for graduate students. Essential tasks and skills*. (3rd ed.). Michigan ELT.

Weaver, M. (2006). Do students value feedback? Student perceptions of tutors' written responses. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 31(3), 379–394.

2. Linguística e diversidade linguística



Os títulos desta secção destinam-se ao aprofundamento de temas de linguística, de interesse principalmente para docentes da área das línguas.

2.1. Preconceito linguístico

Bagno (2009). *Preconceito linguístico, o que é, como se faz?* (51ª edição). Edições Loyola.

Miranda, G. (2021). Português brasileiro rende nota menor e discriminação em escolas e universidades de Portugal. Pesquisa mostra resultados piores de estudantes do Brasil e de alguns países africanos. *Folha de São Paulo*. 3 de maio. [FSP | Folha \(uol.com.br\)](https://www.folha.com.br)

Purdue University (1995-2000). The Purdue Writing Lab. College of Liberal Arts.

<https://owl.purdue.edu/>

2.2. Variação linguística e variedades do português

Alexandre, N. & Cardoso, A. (2013). Relativas clivadas em variedades não *standard* do PE. In F. Silva, I. Falé, I. Pereira, J. Veloso (Eds.) *Textos selecionados. XXVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Associação Portuguesa de Linguística, pp. 205-227.

Barbosa, P., Paiva, M. C., & Rodrigues, C. (Eds.) (2017). *Studies on variation in Portuguese*. John Benjamins Publishing Company.

Costa, A.L. (2010). *Estruturas Contrastivas: Desenvolvimento do Conhecimento Explícito e da Competência de Escrita*. [Doctoral dissertation, University of Lisbon].

<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/2216>

Costa, A.L. (2019). A contribution to the implicit/explicit debate on grammar learning: the case of contrast connectors. *Special Issue Linguistics for language teaching and learning. CrossRoads. A Journal of English Studies*. 24(1). 45-64. DOI: 10.15290/CR.2019.24.1.0

Costa, J. (2002). Será que a linguística generativa pode ser útil aos professores de português? In C. Mello, I. Pereira, M. H. Santana, M. J. Carvalho, & F. Brito (coords.) *II Jornadas Científico-Pedagógicas de Português*. Almedina, pp. 225-243.

Direção Geral de Educação (n.d.). *Dicionário terminológico para consulta em linha (DT)*. Ministério da Educação, Direção Geral de Educação. <http://dt.dge.mec.pt/>

Duarte, I. (2003). Aspectos linguísticos da organização textual. In M.H.M Mateus et al. *Gramática da Língua Portuguesa* (pp. 87-115). Caminho.

Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa. Instrumentos de análise*. Universidade Aberta.

Hudson, R. (1992). *Teaching Grammar. A Guide for the National Curriculum*. Blackwell.

Lopes, A. C. M. & Carapinha, C. (2013). *Texto, coesão e coerência*. Almedina.

Martins, A. M. & Carrilho, E. (Eds.) (2016). *Manual de linguística portuguesa*. De Gruyter.

Mateus, M. H., Brito, A. M., Duarte, I., & Faria, I. H. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa* (5ª edição revista e aumentada). Caminho.

Raposo, E., Nascimento, M. F., Mota, A., Seguro, L., & Mendes, A. (2013). *Gramática do Português*. Vol I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, J. (2017). *Mecanismos de conexão frásica: a importância das variáveis sociais*. [Doctoral dissertation, University of Minho].

Swales & Feak (2012). *Academic writing for graduate students. Essential tasks and skills*. (3rd ed.). Michigan ELT.

Veloso, R. (2013). Subordinação relativa (pp. 2061-2134). In E. Raposo, E. et al. *Gramática do Português*. Vol II. Fundação Calouste Gulbenkian.

Questionário de Autoconhecimento



Consciência da Diversidade Cultural e Linguística no IPS

Muitas Instituições de Ensino Superior têm reconhecido a importância de dar visibilidade às diferenças individuais e culturais nas vivências acadêmicas, não só pelo impacto positivo no sucesso acadêmico e profissional das minorias, mas fundamentalmente pela qualidade da formação para uma cidadania ativa de todos os membros da comunidade.

O Campus do IPS é um lugar de diversidade humana!

Este Questionário de Autoconhecimento – Consciência da Diversidade Cultural no IPS tem os seguintes objetivos:

1. Valorizar a diversidade

QUESTIONÁRIO de AUTOCONHECIMENTO

CONSCIÊNCIA da DIVERSIDADE CULTURAL e LINGUÍSTICA no IPS

2. Conhecer-se melhor

3. Tomar consciência de privilégios e de desigualdades sociais e acadêmicas
4. Tomar consciência de áreas de desconforto
5. Aceitar a ambiguidade
6. Questionar assunções e estereótipos
7. Aferir os limites do próprio conhecimento
8. Ter curiosidade fora da zona de conforto
9. Reconhecer a importância da diferença e da diversidade
10. Comprometer-se com aprendizagens ao longo da vida sobre a diferença

O desenvolvimento destes objetivos visa potenciar a **competência intercultural** de cada indivíduo da comunidade IPS.

Juntos melhoraremos a nossa comunicação intercultural!

Este instrumento de autoconhecimento foi concebido para fornecer indicadores que permitam tomar consciência do estado das suas conceções, crenças e atitudes face à diversidade cultural e linguística no IPS.

Leia cada afirmação da primeira coluna e selecione, nas colunas seguintes, o valor que corresponde de forma mais adequada à sua forma de pensar, sentir ou agir.

Não é um teste. Trata-se apenas de uma ferramenta para ajudar a identificar áreas fortes e áreas em que pode sempre melhorar. A competência intercultural é um processo de aprendizagem ao longo da vida!

Selecione um número de 1 a 4, considerando a escala que se segue:

Discordo totalmente / Nunca - 1

Discordo / Às vezes / Ocasionalmente - 2

Concordo / Frequentemente / Bastante - 3

Concordo totalmente / Sempre / Muito - 4

1. Estou consciente de que tenho preconceitos e sei que eles afetam a forma como me relaciono com os outros.

1

2

3

4

2. Reconheço as minhas capacidades e dificuldades a lidar com as diferenças e tento melhorar.

1

2

3

4

3. Considero que, à partida, as outras pessoas são bem-intencionadas e peço esclarecimentos para evitar mal entendidos.

1

2

3

4

4. Manifesto-me explicitamente contra atitudes discriminatórias, como piadas racistas ou sexistas.

1

2

3

4

5. Escolho os meus grupos de trabalho sem que me venha à cabeça a cor da pele ou a origem cultural ou social dos meus colegas.

1

2

3

4

6. Assumo uma posição ativa quando presencio uma situação de discriminação ou preconceito académico.

1

2

3

4

7. Penso que as boas intenções não justificam a discriminação ou o preconceito em ambiente académico.

1

2

3

4

8. Aprendo sempre mais sobre a minha própria língua quando trabalho com colegas falantes do português brasileiro ou de uma variedade do português em África.

1

2

3

4

9. Aprecio a qualidade de um trabalho académico independentemente de estar escrito em português brasileiro ou europeu.

1

2

3

4

10. Sei que a qualidade do trabalho realizado pelos meus colegas / estudantes é independente das suas origens culturais ou sociais.

1

2

3

4

11. Evito a generalização de comportamentos ou atitudes de um indivíduo num grupo a outros indivíduos do mesmo grupo.

1

2

3

4

12. Reconheço e evito linguagem que reforça estereótipos.

1

2

3

4

13. Julgo que a norma do português de Portugal é tão válida, em todos os contextos académicos, quanto a norma do português do Brasil.

1

2

3

4

14. Aceito que em contextos de trabalho intercultural existem situações de incerteza e ambiguidade, sabendo que pode ser necessário mais tempo e dedicação para comunicar.

1

2

3

4

15. Sou flexível em situações de trabalho académico em que há ambiguidade gerada por diferenças culturais.

1

2

3

4

16. Não levo em consideração as características físicas dos outros quando interajo com eles ou quando tomo decisões sobre as suas competências académicas.

1

2

3

4

18. Avalio a qualidade dos trabalhos orais e escritos dos meus colegas / estudantes sem me deixar influenciar pela sua origem, cor de pele ou sotaque.

1

2

3

4

17. Avalio a qualidade dos trabalhos orais e escritos dos meus colegas / estudantes sem julgar as diferenças linguísticas, como o sotaque ou expressões próprias de variedades da língua portuguesa diferentes da minha.

1

2

3

4

19. Estou consciente de como a minha perspetiva cultural influencia o que considero “correto” e “adequado” quanto a comportamentos, valores e estilos de comunicação. Por isso, procuro perceber a perspetiva dos outros.

1

2

3

4

20. Aproveito qualquer oportunidade para saber mais sobre os meus colegas / estudantes e sobre as suas culturas, de forma a reforçar a nossa relação.

1

2

3

4

21. Acredito que não fico prejudicada/o por realizar trabalhos académicos com colegas com origens culturais e sociais diferentes da minha.

1

2

3

4

22. Acredito que não fico prejudicada/o por realizar trabalhos académicos com colegas que se expressam numa variedade do português diferente da falada em Portugal.

1

2

3

4

23. Assumo intencionalmente ações para garantir que pessoas diferentes de mim ouvidas e aceites e consigo dar exemplos dessa minha atuação.

1

2

3

4

24. Adapto o meu estilo de comunicação para interagir de forma bem-sucedida com pessoas com estilos de comunicação diferentes dos meus.

1

2

3

4

25. Interesse-me por ideias e crenças de pessoas que não partilham as minhas ideias e crenças e respeito as suas opiniões, mesmo quando não estou de acordo.

1

2

3

4

Interpretação da escala - Como está a minha competência intercultural?

Some os números que selecionou. O valor é _____ em 100.

Uma classificação mais elevada pode indicar um elevado grau de consciência sobre preconceitos e o impacto das suas atitudes na convivência com os outros. Uma classificação mais baixa pode sugerir falta de consciência sobre preconceitos e o seu impacto negativo na vida pessoal e académica daqueles com quem convive. Baixas classificações poderão indicar estilos de comunicação interpessoal que não valorizam a diversidade e inclusão.

Lembre-se de que competência intercultural pode ser melhorada, sendo um processo de aprendizagem ao longo da vida!

Este instrumento foi concebido no âmbito do projeto SABIN Polifonia no Ensino Superior (Ana Luísa Costa) em articulação com o WP3 do E3UDRES2 (Ana Lúcia Ramos)

Adaptado de [cultural-competence-selfassessment-checklist-1.pdf \(rapworkers.com\)](#)

E de

https://edge.sagepub.com/sites/default/files/9.3_cultural_diversity_awareness_questionnaire.pdf

Ler mais sobre promoção da competência intercultural no ensino superior em:

National Center for Cultural Competence at Georgetown University: [NCCC | Self-Assessments \(georgetown.edu\)](#)

Landrum, R., Dillinger, R. and Vandernoot, E. (2000). Assessment of Cultural Diversity at Metropolitan Universities *Metropolitan Universities*. 10(4), 43-52.